

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

Conexão Literatura

Setembro / 2016

nº 15

Livros
Nerdices
Entrevistas
Lançamentos

Nossa
Paixão por livros

Angela Ramalho & A. R. Publisher:

Um diferencial no conceito de editoria

E mais: saiba sobre Teoria da Conspiração
na coluna Conexão Nerd

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03
Especial: Angela Ramalho - Editora da A. R. Publisher - pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 12
Conexão Nerd - Teoria da Conspiração, por Ademir Pascale - pág. 13
E você, por que escreve?, por Amanda Leonardi - pág. 17
Crônica: Santo Antônio, por Misa Ferreira - pág. 22
Entrevista com Glauco Callia - pág. 24
Entrevista com Aline Basztabin - pág. 29
Entrevista com Thays Martins de Paiva - pág. 34
Entrevista com Daniela Garcia Mesquita - pág. 37
Conto: “A Pedra de Pedro”, por Ricardo de Lohem - pág. 40
Conto: “Castelo”, por Míriam Santiago - pág. 43
Conto: “Leito de Morte”, por José Gaspar - pág. 46
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 48

Crédito/foto da capa: Ivana Martins

EXPEDIENTE

Ademir Pascale

Editor, capa e arte

Amanda Leonardi

Conselheira Editorial

João Paulo Balbino

Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda

Conselheiro Editorial

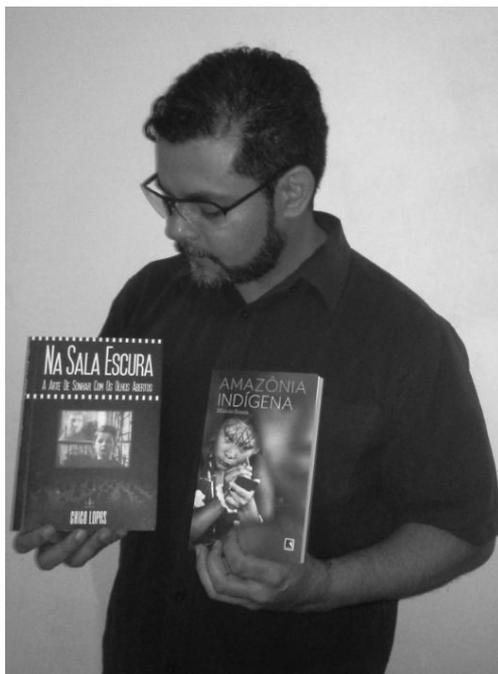
ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html
Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html



Neste mês da Bienal do Livro de São Paulo, lançamos nossa edição de nº 15. Um evento bacana, grandioso e que incentiva tanto leitores, como escritores e editoras a consumirem e produzirem cada vez mais literatura, algo do qual todos saem ganhando. Nosso destaque de capa ficou para a Angela Ramalho, editora da A. R. Publisher que completa 1 ano de existência, mas que já possui em seu catálogo várias publicações e autores publicados. A editora vem incentivando cada vez mais escritores e como sempre estamos observando os escritores e editoras que estão fazendo um bom trabalho. Confira nas próximas páginas a entrevista que fizemos com a guerreira que comanda a A. R. Publisher. O leitor também poderá conferir nas próximas páginas mais entrevistas, contos, crônicas e uma matéria sobre Teoria da Conspiração, com dicas de filmes e livro.



Nossas publicações são gratuitas para os leitores e disponibilizadas gratuitamente.

Outras matérias e entrevistas também poderão ser conferidas em nosso site: www.revistaconexaoliteratura.com.br e em nossa fanpage: www.facebook.com/conexaoliteratura, que é atualizada diariamente com informações sobre o mundo da literatura.

Para tratar sobre parcerias é só entrar em contato: pascale@cranik.com

Tenham uma excelente leitura e até a próxima edição que também será

super especial.

Forte abraço!

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



conexaoliteratura

clique aqui

Excelência

Profissionalismo

Agilidade

Qualidade

Bom preço

Comodidade

Experiência

Profissionalismo

Conforto

Comodidade

Agilidade

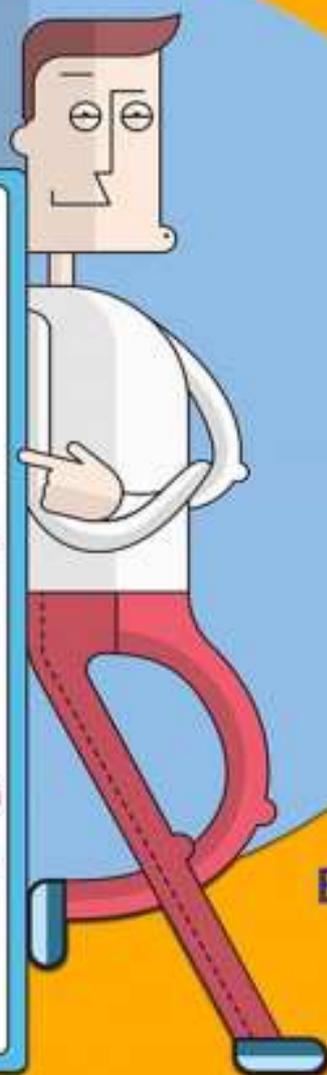
Qualidade

Excelência



**Assessoria em Serviços de Redação
e
Edição de livros**

Edição - Digitação - Leitura Crítica -
Registros e Taxas - Serviços de Redação
Correção Ortográfica e Gramatical -
Textos para Prefácios, Orelhas e Contracapa
Folders - Convites - Artes de Capa -
Marcadores de Páginas - Demais Materiais
para Divulgação - Produção e Lançamento
de Livros



Contato: arpublishereditora@gmail.com



arpublishereditora

“A poesia na minha vida foi marcada, desde a infância, pela presença de meu pai, um paraibano da Serra de Teixeira (PB), defensor da cultura nordestina, que era repentista, lia literatura de cordel e fazia versos como ninguém!”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Sua paixão por literatura e serviços editoriais é nítida, algo que vem desenvolvendo desde 2010. Conte mais sobre essa paixão.

Angela Ramalho: A poesia na minha vida foi marcada, desde a infância, pela presença de meu pai, um paraibano da Serra de Teixeira (PB), defensor da cultura nordestina, que era repentista, lia literatura de cordel e fazia versos como ninguém! Cresci vendo meu pai compor versos de improviso e admirava a facilidade com que as palavras vinham-lhe à mente, produzindo na oralidade cordéis de riquíssimo conteúdo. Essa foi minha primeira e mais forte influência

na poesia e na literatura. No 3º ano do antigo primário (hoje ensino fundamental), a professora de Português solicitou aos



Ivana Martins
fotografias

alunos que fizessem uma redação com o tema "Mãe". Eu devia ter uns 8 a 9 anos, mais ou menos. Fiz a redação e foi um sucesso! Em casa, o texto passou “de mão em mão” e todos riram muito. Lembro-me como se fosse hoje dos comentários: diziam que o texto tinha título, parágrafo, as frases eram curtas e as ideias claras. Quando havia diálogo, eu iniciava com travessão (aquele traço que se usa para começar o discurso direto). A pontuação e acentuação estavam perfeitas, as frases começavam com letra

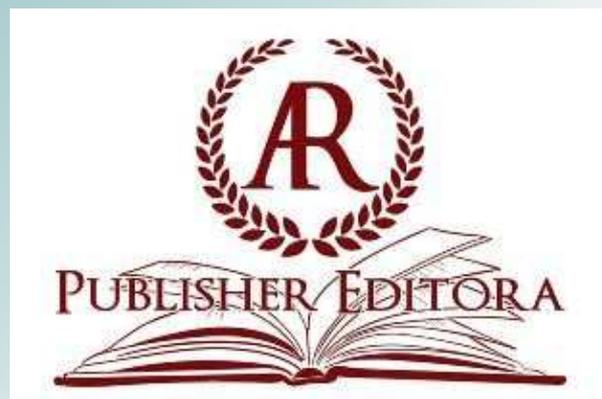
maiúscula e a letra era “desenhada”. Como se não bastasse, encerrei o texto dizendo o que pensava sobre minha mãe. Então questionavam: como pode uma menina dessa idade ter opinião própria e escrever dessa forma? Assim, percebi muito cedo a reação que um texto escrito causa nas pessoas. Percebi também que levava jeito para escrever e não parei mais.

Conexão Literatura: Em 2015, você montou a A.R. Publisher, que visa publicar livros e prestar serviços editoriais. Em setembro/2016 a editora completa 1 ano de existência. Durante esse tempo, quantos títulos foram lançados pela editora?

Angela Ramalho: Em agosto/2016 contabilizamos 10 (dez) títulos pela editora, sendo duas coletâneas de nossa iniciativa (Artífices da Poesia e Antologia do Prêmio VIP de Literatura) e 08 (oito) livros de autores diversos (poesias, contos, biografias, romances). Devido aos compromissos com a 3ª FLIM (Feira Literária de Maringá), evitamos fechar contratos editoriais para início de produção em setembro, mas já temos quatro livros na lista de espera para início de outubro.

Conexão Literatura: Qual o diferencial da A.R. Publisher?

Angela Ramalho: A editora tem uma escritora no comando, isso já é um diferencial. Particularmente já sofri muito com editoras. Escrevo desde pequena, mas a publicação do primeiro livro autoral só foi possível em 2010. Depois de pesquisar e testar diversas editoras, observei que a maioria delas estava longe de oferecer o suporte que eu precisava. Muitos dos atendimentos não possuíam a clareza e a presteza que sempre busquei em meus contatos profissionais. Então resolvi abrir



uma editora e assumir sozinha a produção de meus livros. Assim surgiu a A. R. Publisher. Ela faz a parte mais difícil para o escritor que é coordenar o projeto editorial, trazendo para si toda a responsabilidade que isso implica, ou seja, montamos o arquivo, pesquisamos e sugerimos bons profissionais e a bons preços. Mantemos linha direta com o autor a cada etapa da produção do livro. Nada se muda no texto ou no projeto editorial sem a anuência do autor. Depois de o arquivo aprovado, encaminhamos para impressão. Temos parcerias com gráficas que prestam serviços de qualidade sem cobrar uma exorbitância. As dúvidas que eu tinha quando buscava atendimento em outras editoras, esclareço-as todas pela nossa página. Envio prestação de contas de cada projeto, comparo preços de páginas, faço enquetes procurando ouvir sugestões sobre concursos, vibro quando uma coletânea me surpreende (como foi o caso da Artífices) e percebo que contagio as pessoas com meu entusiasmo. Outro diferencial é a visão que temos da nossa responsabilidade social. Pensando nisso, implantamos pela editora um projeto denominado “Literatura Solidária”, que em sua 2ª ação, possibilitou realizar o sonho de uma escritora iniciante onde, através de campanhas realizadas pelas redes sociais, conseguimos editar gratuitamente seu primeiro livro. Alguns contribuíram com dinheiro (a partir de R\$ 10,00 reais) que usamos para pagar a impressão e outros

com prestação de serviços (designers de capa, revisores e diagramadores prestaram serviços voluntariamente). Foi um mutirão de solidariedade literária que comoveu a todos!

Conexão Literatura: A sua ideia inicial foi criar uma editora da qual não tivesse tantos gastos, revertendo isso na qualidade das suas edições. Conte mais sobre essa história pra gente.

Angela Ramalho: Sozinha, eu sabia que não daria conta. Então comecei a montar um catálogo de prestadores de serviços. Trabalho com free-lancers e eu mesma os contrato. Muitos chegaram até a mim através de exaustivas pesquisas, indicações de amigos e a maioria foi testada primeiramente em meus livros, para verificar se eram realmente competentes e se eu poderia indicá-los sem medo. Os bons permaneceram e a eles juntaram-se outros. Sempre chega gente nova. Constantemente recebo e-mails de diagramadores, revisores, designers de capa e ilustradores, todos querendo prestar serviços à A. R. Publisher. Isso é bom sinal. Aqueles que oferecem preços justos e demonstram qualidade, ficam. Outros permanecem aguardando trabalhos, mas não os solicito em virtude de o valor cobrado alterar significativamente o orçamento final do livro. Não questiono o merecimento. Reconheço que uma revisão dá trabalho, mas se tenho quem faça e prefira ganhar menos e constantemente ser requisitado, considero que isso é melhor que manter um preço alto e não ter trabalho. Há pouco tempo questioneei que uma instituição pagou R\$ 1.000,00 na diagramação de uma coletânea editada em tamanho padrão. Há muita discrepância de preços no mercado e certos profissionais supervalorizam seus trabalhos. Na editora, o valor mais alto que paguei até hoje por

uma diagramação foi R\$ 200,00 (duzentos reais). Veja bem: numa única prestação de serviço a economia foi de R\$ 800,00 (oitocentos reais). Imagine isso multiplicado pelas demais prestações de serviços que o livro requer (revisão, ilustração, arte de capa, impressão). No total (incluindo os serviços adicionais + a impressão), tenho editado livros hoje cujo orçamento final é inferior ao preço que eu paguei pela edição de um de meus últimos livros, lançado em 2014, quando eu ainda não tinha a editora. Além disso, não pagamos aluguel e não temos gastos trabalhistas. Toda essa economia é bem vinda! O que entra, parte é investido no trabalho da editora, para que possamos cumprir o que ela se propõe a fazer: editar com qualidade e preço justo. Outra parte é investida nos projetos, para que possamos proporcionar os prêmios estipulados nesse último concurso, por exemplo.

Conexão Literatura: Em março desse ano a A. R. Publisher lançou uma coletânea no sistema de cotas (divisão das despesas por autor). A editora também trabalha com livros solo. Como um autor deve proceder e quais os critérios para publicar com vocês?

Angela Ramalho: O contato é pelo e-mail da editora (arpublishereditora@gmail.com). O autor envia o arquivo de seu livro e fazemos a análise. Quando estou com tempo, eu mesma faço a leitura crítica. Não sendo possível, passo essa tarefa a outro colaborador. Fazemos um orçamento e enviamos sem compromisso. Nosso critério é que o livro tenha conteúdo, que passe uma mensagem interessante, que provoque reflexões. Não estamos à cata de best-sellers. Se surgir algum, ótimo. Mas o processo de aceitação é bem simples: encontrando um bom texto, com boas ideias, o projeto é aprovado. Tivemos

somente a recusa de um original nesse primeiro ano de atendimento, por considerarmos que o texto possuía uma linguagem pesada, contaminada por excessiva carga de negativismo. A linguagem depreciativa e destrutiva provoca o mal, destrói, prejudica e não hesitamos em devolver o texto. Se a linguagem não contribuir para a evolução do ser humano, ela não leva nosso selo. Simples assim.

Conexão Literatura: Referente a números, quantos autores já passaram pela A. R. Publisher?

Angela Ramalho: Até agosto/2016 produzimos e editamos 08 (oito) obras autorais e duas coletâneas, uma delas envolvendo diretamente 30 (trinta) escritores e a outra envolvendo 50 (cinquenta) escritores, totalizando o envolvimento direto da A. R. Publisher com 88 escritores. Mas se considerarmos que uma dessas coletâneas (a que selecionou 50 autores), nos rendeu 700 inscrições, então podemos dizer que até o momento, passaram pela A. R. Publisher direta ou indiretamente 788 escritores. Tivemos ainda o envolvimento de escritores e prestadores de serviços nas duas ações do Projeto Literatura Solidária, coordenadas pela editora, e que atingiram cerca de 40 pessoas em cada ação. Somamos a isso o montante de adesões de escritores de todo o Brasil ao chamamento da editora para participarem de nosso estande na 3ª FLIM. Até o momento registramos o interesse de cerca de 120 escritores, mas até o final do mês de agosto acreditamos que esse número chegará a 150, resultando no envio de 1000 (mil) títulos para o estande.

Conexão Literatura: O primeiro concurso literário da A. R. Publisher fora intitulado Prêmio VIP de Literatura, que teve a

incrível façanha de contabilizar 1.100 trabalhos, entre contos e poesias, atraindo para essa iniciativa 700 escritores de todas as regiões do país. Como foi selecionar e lidar com tantos textos e autores?

Angela Ramalho: O Prêmio VIP de Literatura foi lançado em janeiro deste ano e a obra será entregue em outubro. Foram 04 meses de inscrições (de janeiro a abril), mas serão 10 (dez) meses de trabalho intenso. Pegou-nos de surpresa a quantidade de inscritos e o montante de trabalhos enviados para análise. Inicialmente havíamos pensado em montar uma Comissão Julgadora com apenas três nomes e já tínhamos até os nomes em mente, mas diante de tantos trabalhos, tivemos que duplicar a Comissão Julgadora. Faço parte da Academia de Letras de Maringá e convidei três acadêmicos para atuarem como jurados e um deles faz mestrado em Literatura Comparada na universidade local. Este, como está comigo nessa empreitada desde o início, dei a ele uma responsabilidade maior: ser o presidente da Comissão Julgadora. Através de sua indicação, vieram mais dois professores de Mestrado da UEM e a comissão foi composta. Três julgaram os contos e três julgaram as poesias. Eu imprimi os 1.100 trabalhos e mandei apostilar de 100 em 100, separando os contos das poesias. Entreguei as apostilas aos membros da comissão para que lessem e fizessem seus apontamentos. Debates muito via internet, trabalhamos em finais de semana e marcamos reuniões presenciais apenas para as definições. Foram atribuídas notas de zero a dez para cada trabalho. Os que receberam notas abaixo de 6,0 foram eliminados. Na última reunião tivemos que lidar com os empates. Em muitas situações, 05 a 06 trabalhos (todos com a mesma nota), disputavam uma vaga. E dá-lhe nova leitura

e reanálise! Infelizmente eram apenas 50 vagas e muita coisa boa ficou de fora. Foi doído tirar um poema ou um conto e dizer: esse não vai! Por outro lado, havia aqueles que a gente lia e dizia: esse não pode ficar de fora! Foi cansativo todo esse processo, mas resultou em muito aprendizado. As duas comissões deram show em conhecimento e competência! Importante ressaltar que todos trabalharam voluntariamente, movidos pela paixão à literatura.

Conexão Literatura: A A. R. Publisher vem incentivando novos autores nacionais, tendo lançado recentemente o concurso literário “Jovens que escrevem”. Fale mais sobre o concurso e como os interessados deverão proceder para participar.

Angela Ramalho: Entendo que o jovem tem uma linguagem peculiar tanto na oralidade quanto na escrita e esse é um projeto pelo qual tenho me empenhado muito. Quando quero realizar algo, consigo até antever a obra pronta. Imagino para esse projeto uma capa moderna, em que o leitor, ao visualizá-la, possa sentir o frescor da juventude. Ao lançar a ideia na página da editora, tivemos mais de 600 visualizações, muitas marcações de pessoas e compartilhamentos. Mas o Facebook muitas vezes engana. Fizemos o primeiro regulamento e vieram poucas inscrições. Deixei terminar o prazo das inscrições e nesse meio tempo fui pensando de que forma poderia reformular o regulamento, para que atraísse mais interessados. Nesta semana lançamos o 2º regulamento. Como é uma obra endereçada aos jovens, ofertamos como prêmio ao 1º colocado, a edição gratuita de uma obra de até 80 páginas, com tiragem de 100 (cem) exemplares. O prêmio inclui ainda a execução gratuita de todos os serviços adicionais dessa obra (revisão,

diagramação, arte de capa, ISBN, Ficha Catalográfica, Código de Barras e os serviços gráficos). Tudo isso pensando em realizar o sonho do primeiro livro a um escritor iniciante. Ao segundo e terceiro lugares oferecemos prêmios em dinheiro (R\$ 800,00 e R\$ 500,00 respectivamente). O concurso abre ainda 100 (cem) vagas, sendo 50% para poesias e 50% para contos e se encerrará com a produção/edição de uma antologia onde esses 100 trabalhos serão publicados gratuitamente. O projeto é audacioso!

Realizaremos gratuitamente duas obras (a antologia do concurso e a obra do vencedor) e ainda pagaremos R\$ 1.300,00 de prêmios em dinheiro. Isso resultará (a preço de hoje) num investimento superior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Para ajudar a cobrir parte dessas despesas, estipulamos apenas a cobrança da taxa de inscrição, no valor de R\$ 20,00 (vinte reais). Se me perguntarem: Angela, você tem cinco mil reais em caixa para realizar esse projeto? Eu responderei com um sonoro NÃO! Mas eu não tinha um tostão em caixa quando lancei o Prêmio VIP de Literatura e a obra sai em outubro. Eu também não tinha grana para a obra do Projeto Literatura Solidária e a obra foi para a gráfica ontem. Meus projetos são todos assim: na cara e na coragem. E todos saem do papel, graças a Deus! E se não saem, eu faço sair, pago do bolso, me endividado e no final constato com alegria que todos deram certo!!!

O regulamento do Concurso JOVENS QUE ESCREVEM está disponível na página da editora no Facebook, no meu blog pessoal (<http://naosoupatriciamaisoupoeta.blogspot.com>) e na minha página no Facebook (Escritora Angela Ramalho), mas os interessados também podem solicitá-lo por e-mail (arpublishereditora@gmail.com).

Conexão Literatura: Você participará na 3ª FLIM - Festa Literária Internacional de Maringá, que será realizada entre os dias 13 e 18 de setembro, com um estande que priorizará a exposição, venda e lançamento de obras de escritores nacionais. Como estão os preparativos?

Angela Ramalho: Começamos a convidar escritores pelas redes sociais para participarem conosco nessa feira há cerca de dois meses. Maringá demorou muito para ter uma feira literária. Estamos na terceira edição da FLIM e a cada ano percebemos maior empenho dos organizadores e conseqüentemente uma adesão maior de público. Nas duas edições anteriores, participei (em sistema de parceria), do estande da escritora Maria Cristina Vieira (outra lutadora como eu) e que também possui uma editora. Esse ano será a estreia da A. R. Publisher na FLIM. Como tudo que faço, estou entusiasmada. Anima-me sobretudo a quantidade de adesões de escritores de todo o país ao chamamento da editora para participarem de nosso estande. Até o momento estamos com 722 livros armazenados em nosso escritório e como receberemos livros até o dia 31/08 (último dia para o envio), a estimativa é que atingiremos 1000 (mil) livros, envolvendo cerca de 120 a 150 autores nacionais. Outro acontecimento que será comemorado com muita alegria é que a editora fará aniversário em plena FLIM. A feira acontecerá de 13 a 18 de setembro e a editora completará um ano em 15 de setembro. Será no estande nossa comemoração principal e para isso já encomendamos taças personalizadas e balde de gelo, pois brindaremos com champanhe esse acontecimento. Praticamente estamos com tudo organizado: providenciamos os uniformes dos que trabalharão conosco (estaremos em

04 pessoas, divididas em 3 turnos: manhã, tarde e noite). Os móveis já foram alugados, o banner da editora em tamanho grande já está pronto e alguns pôsteres das obras da editora, que farão parte da decoração, já foram encomendados. Daqui para o final do mês, faltam apenas alguns pequenos detalhes e a festa será muito bonita. Gosto de estar atrás do computador coordenando as atividades da editora, mas esse corpo a corpo das feiras literárias, o reencontro com os amigos da escrita e o contato direto com os leitores, tudo isso é apaixonante!

Conexão Literatura: Fale sobre as novidades da A. R. Publisher e o que vem por aí.

Angela Ramalho: Bem, dependendo do total de inscritos, o concurso JOVENS QUE ESCREVEM ficará para o início de 2017 (as inscrições encerram-se em outubro e levamos 04 meses para dar como concluída uma antologia, então a previsão é de que entregaremos as obras em fevereiro de 2017). Digo “dependendo do número de inscritos” porque se vierem poucas inscrições, não descartamos a possibilidade de reformular, pela terceira vez, o regulamento. Isso faz parte. Nunca sabemos ao certo quantas inscrições virão e esse dado é condição essencial para a viabilização do projeto. Mas confiamos que teremos mais interessados dessa vez. Em meados de janeiro de 2017 lançaremos a 2ª edição do Prêmio VIP de Literatura, que terá o mesmo formato da edição deste ano. A fórmula foi sucesso e não pretendemos mudá-la. Para o ano que vem, recebemos e já estamos trabalhando no projeto de um escritor jovem (16) anos, cuja obra é no estilo literatura fantástica. Acreditamos que esse projeto será marcante! Pensamos também em lançar em 2017 uma coletânea temática com enfoque na diversidade. O tema é atual, polêmico e necessário diante

das novas demandas da sociedade em que vivemos. Até aqui já foram 04 antologias e temos que deixar espaço para os livros autorais dos escritores que nos procuram. Acredito que como expectativa para 2017, já está de bom tamanho.

Conexão Literatura: Para os interessados, deixe aqui o endereço da sua fanpage e link da livraria da A. R. Publisher.

Angela Ramalho:

Fanpage:

www.facebook.com/arpublishereditora

Loja virtual:

http://temporario-arpublishereditora.lojaintegrada.com.br/?utm_source=buscaintegrada&utm_medium=buscaintegrada&utm_campaign=buscaintegrada

Perguntas rápidas:

Um livro: **O meu primeiro: Palavras Pedem Passagem**, onde contrarrio Vinicius de Moraes e discordo de Fernando Pessoa.

Um(a) autor(a): João Guimarães Rosa

Um ator ou atriz: Marília Pera (eterna!)

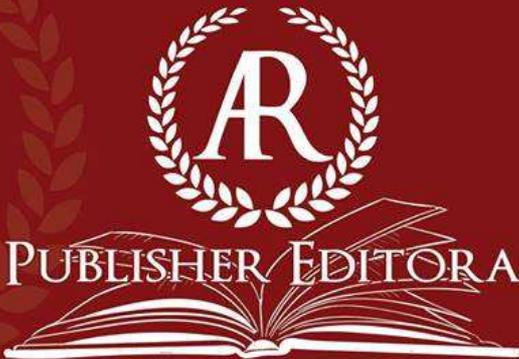
Um filme: **Perfume de Mulher (Al Pacino, fantástico)**, perdi a conta de quantas vezes assisti.

Um dia especial: 01/10/1981 (nascimento de meu filho)

Um desejo: realizado esse ano: ser avó!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Angela Ramalho: Admiro muito Marina Colasanti e, certa vez, assisti a uma palestra onde ela dizia que um escritor deve ter foco. Que modismos vêm e vão, mas o escritor deve saber colocar-se com autenticidade. É assim que tenho sido.



Edição · Digitação · Leitura Crítica · Registros e Taxas · Serviços de Redação · Correção Ortográfica e Gramatical · Textos para Prefácios, Orelhas e Contracapa · Folders · Convites · Artes de Capa · Marcadores de Páginas · Demais Materiais para Divulgação · Produção e Lançamento de Livros

Curta a Fanpage da editora: **Clique aqui.**

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

praxeliteraria.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

il-macchiato.com

www.pensamentosvalemouro.com.br

papirodigital.com

Elaise Cidral - Youtube

virtualcheckin.blogspot.com.br

suka-p.blogspot.com.br

leituras-compartilhadas.blogspot.com

mynerdbubble.blogspot.com.br

literaleitura2013.blogspot.com

tomoliterario.blogspot.com.br

retratosdamente.blogspot.com

www.epilogosefinais.com

www.estatedowilson.com.br

www.thunderwave.com.br

www.leituranossa.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

blog.vanessasueroz.com.br

www.livreando.com.br

rosasesangue.blogspot.com

heyvamosfalar.wordpress.com

encanto-literario.blogspot.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.tallesinperdido.com.br

www.sugestoesdelivros.com

www.traducere.net.br

www.cinderelasliterarias.com

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

salaliteraria.com.br

blogladoscuro.blogspot.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?

escreva para: pascale@cranik.com

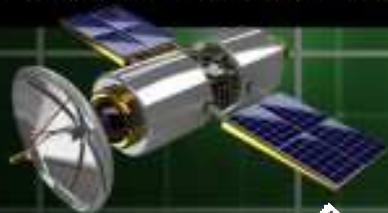
Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura

POR ADEMIR PASCALE

CONEXÃO NERD TEORIA DA CONSPIRAÇÃO



O Estranho Mundo de Jerry Fletcher



Hoje não irei comentar sobre colecionáveis ou heróis, mas sobre um filme, um livro e um tema do qual curto bastante: Teoria

da Conspiração. O filme, que tem como protagonistas Mel Gibson e Julia Roberts é antigo, de 1997. Já o livro "Conspirações", do Edson Aran

é de 2003. Um livro que na época tive dificuldade em encontrar. Lembro que fui em diversas livrarias e somente o encontrei no centro da cidade de São Paulo, sendo o último exemplar do estabelecimento.

Teoria da Conspiração (CONSPIRACY THEORY) é um dos filmes mais incríveis que já assisti sobre o tema. Gibson se encaixou perfeitamente no papel do paranóico Jerry Fletcher. Em certo momento da exibição, podemos notar ao fundo da Thompson Street, em Manhattan, os ex-arranha-céus do World Trade Center. O filme é sobre teoria da conspiração e o World Trade Center foi alvo de dois ataques terroristas. Na época das filmagens (1997), só tinha acontecido um dos ataques. As conspirações não podem ser provadas, pois se fossem, não seria teoria, como no caso de Lee Harvey Oswald, possível assassino do presidente dos EUA, John Kennedy. Até hoje existem dúvidas se foi realmente ele quem assassinou o presidente. No filme "Teoria da Conspiração", Lee Harvey Oswald é citado por Jerry Fletcher, que teve o seu mesmo suposto treinamento: um homem programado para matar e com grande raciocínio e habilidades.

Quem nunca ouviu falar sobre a maçonaria e o envolvimento de grandes líderes mundiais? Talvez a teoria da conspiração mais falada nos últimos anos, seja a de Maria Madalena, suposta esposa de Jesus Cristo, sendo tema do tão falado e criticado livro e posteriormente filme "O Código da Vinci", de Dan Brown.

Voltando para a trama do filme, além das teorias das conspirações, o que também chama atenção é a perspectiva paranóica de Fletcher, um homem que aparenta ser confuso, mas que na realidade está certo em tudo o que apresenta referente as conspirações.

"O amor te dá asas. Ele te faz voar. E eu nem chamo de amor, chamo de Gêronimo. Quando você ama... você pula do topo do Empire State e

nem liga. Você grita "Gêronimo" até chegar embaixo... é demais." - Jerry Fletcher (Mel Gibson)

Enxergar o mundo de maneira diferente não significa ser "paranóico", Jerry Fletcher apenas distorcia alguns fatos porque era drogado por "eles" ou "deles", uma organização secreta que não queria que Fletcher relatasse seus segredos. O agente e assassino Fletcher, pensava que era um motorista de Táxi, mas sua mente treinada fazia enxergar as mais estranhas teorias conspiratórias, como uma fita metálica na nota de 100 dólares que servia para rastrear as pessoas.

A obra "O Apanhador no Campo de Centeio" (The Catcher in the Rye), escrito pelo autor J.D Salinger, é mencionado no filme, pois Jerry tinha o estranho hábito de comprar este livro diariamente. Sua casa tinha dezenas de exemplares desta obra e, o pior, ele nunca sequer os leu. No filme, eles tentam mostrar que os agentes desta organização secreta tinham algo em comum, o forte hábito de comprar o livro, que na realidade era algo programado em suas mentes, para que no momento em que comprassem o exemplar, o código de barras informasse onde eles realmente estavam, o que fez Jerry ser preso pela organização ao comprar mais um exemplar, o identificando ao passar o código de barras na leitora.

Assista o Trailer do filme: [Clique aqui](#).

PARA ADENTRAR NO MUNDO DA TEORIA DA CONSPIRAÇÃO:



"**Inimigo do Estado**" (Enemy Of The State - 1998), é outro filme bacana e semelhante ao "Teoria da

Conspiração", tendo como protagonista o ator Will Smith.

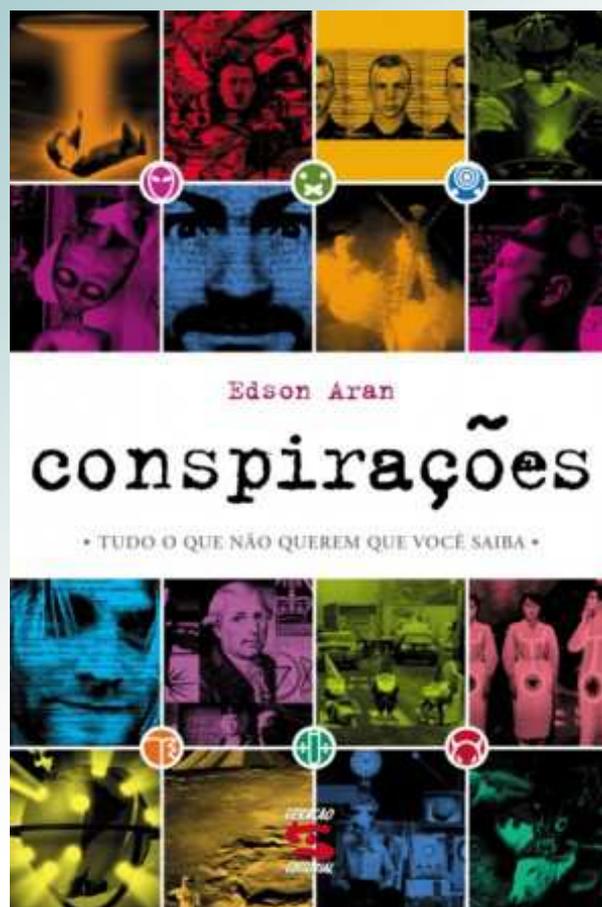
Sinopse: O ornitologista Daniel Zavitz flagra o assassinato de um congressista por agentes da National Security Agency. Quando a NSA descobrem, lançam uma perseguição a Zavitz, que no percurso encontra um colega de faculdade, o advogado Robert Clayton Dean (Will Smith). Zavitz esconde a fita do crime nas compras de Dean antes de morrer atropelado. Eventualmente a NSA descobre a identidade de Dean, congelando suas contas e espalhando grampos e escutas por suas pertences para rastreá-lo em busca da fita.

Assista o Trailer do filme: [Clique aqui](#).

SOBRE O LIVRO:

"**Conspirações - Tudo o que não querem que você saiba**". O autor Aran é irônico e aborda no livro assuntos interessantíssimos, como: Círculos no Trigo; Controle Mental; Helter Shelter; Homens de Preto; Illuminati; Mk ultra; Oliver Stone (também citado no filme Teoria das Conspirações); Amazônia Internacionalizada; Área 51; Rennes-Le-Château (uma excelente teoria); Santo Graal, Templários, etc.

Sinopse: A Nova Ordem Mundial é uma conspiração orquestrada pelo Anticristo! Jim Morrison está vivo, mas Paul Mc Cartney morreu em 1966! Osama Bin Laden é um agente da CIA!



Alienígenas controlam o destino do mundo em bases secretas no deserto de Nevada! O ET de Varginha está escondido num laboratório secreto da UNICAMP! Essas são algumas das histórias narradas neste livro, de Edson Aran. Escrito em forma de verbetes, como uma espécie de 'mini-enciclopédia do bizarro', o livro investiga de forma bem humorada (e, muitas vezes, cínica) as teorias conspiratórias mais malucas já 'investigadas' ou 'denunciadas' ao longo da história.

Para adquirir o livro "Conspirações – Tudo o que não querem que você saiba": [Clique aqui](#).

Concurso Literário

2016

JOVENS QUE ESCREVEM



INSCRIÇÕES
DE 16/08 À 16/10
PARTICIPEM

INSCRIÇÕES SOMENTE POR EMAIL
arpublishereditora@gmail.com

APENAS 100 VAGAS

Poderão participar jovens de 12 a 25 anos

Categorias: Conto e Poesia

Investimento: somente
R\$20,00 (vinte reais)

PREMIAÇÃO

**1º lugar: Publicação de 1 livro de até
80 páginas/ 100 exemplares**

2º lugar: Prêmio em dinheiro (R\$ 800,00)

3º lugar: Prêmio em dinheiro (R\$ 500,00)

E você, por que escreve?

E escrever sempre foi algo bem peculiar e muitos se perguntam e repetidamente tentam responder a si mesmos de diversas formas o porquê da escrita literária. Afinal, por que escrevemos? A resposta para tal questão sempre pode mudar, talvez por poder ser várias respostas, talvez por ser uma razão viva, em constante desenvolvimento, portanto nunca determinada. Por que se escreve então? Para contar histórias? Talvez, também por isso. Para expressar nossa visão política, teorias filosóficas, reflexões metafísicas? Também, claro! Entretanto, nem toda escrita é igual, assim como nem todo escritor é igual – nenhum é igual, na verdade. Sim, isso é um pouco óbvio, mas é preciso lembrar que, apesar de escritores poderem ter estilos semelhantes (escritores de teatro, comédia, drama, romance, terror, suspense, poesia romântica, poesia parnasiana, etc), cada um escreve de um jeito próprio. Sim, no começo podemos absorver algo do estilo daqueles que mais lemos, de forma que nossa voz soe um pouco semelhante às de nossos autores mais lidos, assim como a voz de um jovem pode começar a soar como as vozes de seus pais.

Porém, depois de muita leitura e escrita, o escritor consegue encontrar a própria voz. E tal voz nunca é a mesma – mudamos sempre, portanto, não funciona assim: “hoje encontrei o meu estilo de escrita e vou escrever sempre dessa forma, agora resolvi que vai ser assim”,

não! Escrever é como respirar, como sangrar, como nascer ou morrer dentro das palavras. A escrita é algo vivo que corre nas veias como sangue. O escritor renasce a cada palavra escrita, a cada texto encontra uma nova versão de si, um ângulo novo de sua alma. Por isso escrever é tão único - é o que nos torna o que somos, pois nos transforma a medida que nos descobrimos nas palavras. É um reflexo da essência do subconsciente que se joga no papel quando escrevemos. É construir um espelho com as palavras, ou uma estrada que leve a algum lugar antes invisível. Escrever pode ser muitas coisas, tudo ao mesmo tempo. Pode ser uma forma de se perder, de esquecer-se de si mesmo, de seus dilemas e apreensões, ao mesmo tempo em que pode ser a melhor forma de tentar resolvê-los, tentando encontrar a si mesmo em meio às letras que surgem no papel pelo impulso da escrita.

Palavras podem funcionar como sóis em formas linguísticas, estrelas feitas de letras que clareiam os cantos mais obscuros dos universos de nossos pensamentos. Algumas vezes tornam tudo tão perfeitamente visível que é como se o abstrato fosse sólido; palavras têm o poder de tornar a existência mais real, de tornar o efêmero algo que se pode visualizar, apesar de cada um acabar sempre o visualizando de forma distinta. É poder se guardar em palavras e depois se reencontrar, lembrar como pensava antes, repensar textos antigos, para que o

escritor possa desenhar sua visão de mundo, talvez. Desenhar a alma com letras - ou algo da essência da mente humana que chamo de alma – uma forma de encontrar a própria alma, ou ir construindo-a letra por letra. Escreve-se para existir, para desenvolver os pensamentos e conversar com o próprio texto, de forma que ele vai se desenrolando, vindo de um infinito de ideias o qual nem era visível antes de se iniciar um texto. É uma forma de conversar consigo mesmo, talvez, de se usar palavras como lanternas para iluminar os labirintos da própria existência – ou construir o caminho desta.

Enfim, escrever pode ser um jeito de existir mais, uma forma de se salvar, de registrar pensamentos que transbordam de uma mente em chamas ou de tentar quebrar o gelo de uma alma congelada. As letras são habitações de almas humanas, ou podem ser. São cores linguísticas para dar vida a pensamentos sonâmbulos, para preencher o silêncio, o vazio das horas. As palavras podem ser remédios para curar certas sombras nocivas à mente, dificilmente perceptíveis por psicólogos ou qualquer outro profissional da área. Escrever

pode aliviar dores invisíveis, é uma forma de sangrar sem morrer ou ficar com cicatrizes, pois, sim, as palavras são mágicas e podem virar um caminho de volta à vida, como diz uma das citações que veremos abaixo.

E, claro, palavras também são meios de contar histórias e construir mundos e seres novos, feitos de letras, vírgulas e memórias. A escrita, como muitos escritores dizem, é mágica, talvez por isso tantos que adquirem o hábito de tecer pensamentos com letras nunca mais param. E talvez por isso mesmo muitos tenham até chegado a escrever diversas vezes sobre o ato de escrever e o que os motiva a tal prática, que é um dos maiores e melhores vícios de suas vidas. E o que já escreveram sobre isso? Leia abaixo 30 citações de grandes escritores sobre as razões da escrita. E, se encontrar nas citações qualquer semelhança com as idéias deste texto aqui, é porque tais palavras são, sim, inspiradas nas palavras dos grandes mestres listados abaixo. E também porque algumas das razões para escrever são universais, assim como as razões para respirar.

Escrever é mágico, é tanto a água da vida quanto qualquer outra arte. A água é grátis. Então beba. Beba e preencha-se. - Stephen King

Escrever não é vida, mas acho que às vezes pode ser um caminho de volta à vida. - Stephen King
A vida não é um suporte para a arte. É ao contrário. – Stephen King

Se não escrevo para esvaziar minha mente, eu enlouqueço. - Lord Byron

Eu crio arte. Às vezes, arte verdadeira. E, às vezes, isso preenche os espaços vazios na minha vida. Alguns deles. Não todos. – Neil Gaiman

Amanhã pode ser tudo um inferno, mas hoje foi um bom dia de escrita, e em bons dias de escrita, nada mais importa. – Neil Gaiman

O mundo sempre parece mais interessante quando você acaba de criar algo que não existia antes. – Neil Gaiman



Escrever é fazer com que a vida faça sentido. Você trabalha a vida toda e talvez tenha conseguido encontrar sentido em uma pequena área dela. - Nadine Gordimer

Eu devo escrever tudo, a qualquer custo. Escrever é pensar. É mais do que viver, é viver conscientemente. - Anne Morrow Lindbergh

Não se escreve por se querer dizer alguma coisa, escreve-se porque se tem alguma coisa para dizer. - Scott Fitzgerald

Escreva o que não deve ser esquecido. - Isabel Allende

Escrever é quando vôo, escrever é quando começo incêndios. Escrever é quando tiro a morte do meu bolso esquerdo, atiro-a contra a parede e a pego de volta no rebato.- Charles Bukowski

Essas palavras que escrevo me protegem da completa loucura. – Charles Bukowski

Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido. - Jules Renard

Escrevemos porque não queremos morrer. É esta a razão profunda do ato de escrever. - José Saramago

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade. - José Saramago

Eu nem sequer gosto de escrever. Acontece-me às vezes estar tão desesperado que me refugio no papel como quem se esconde para chorar. E o mais estranho é arrancar da minha angústia palavras de profunda reconciliação com a vida. - Eugénio Andrade

Escrever é ter a companhia do outro de nós que escreve. - Vergílio Ferreira

Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro... – Clarice Lispector

Escrever te dá a ilusão do controle, até que você percebe que é só uma ilusão, que as pessoas irão trazer suas próprias impressões para dentro do que você escreveu. - David Sedaris

Escrever é uma forma socialmente aceitável de esquizofrenia. - E.L. Doctorow

O papel de um escritor não é dizer aquilo que todos somos capazes de dizer, mas sim aquilo que não somos capazes de dizer.- Anaïs Nin

Escrevemos para saborear a vida duas vezes – no momento e em retrospectiva.- Anaïs Nin

Enquanto escritor, as palavras são a sua tinta. Utilize todas as cores.- Rhys Alexander

Escreva sobre aquilo que sabe e aquilo que adora. Quando nos conseguimos expor no papel, chama-se a isso boa escrita.- Joel Chandler Harris

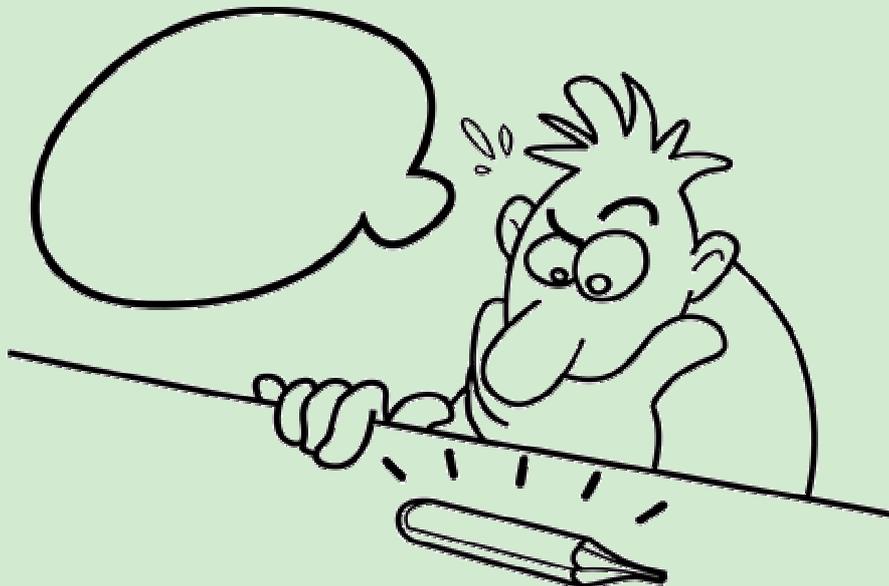
Escrever é a única coisa que, quando o faço, não sinto que deveria de estar a fazer outra coisa. - Gloria Steinem

Se não quer ser esquecido quando morrer, deve escrever algo que valha a pena ler ou fazer alguma coisa sobre a qual vale a pena escrever. - Benjamin Franklin

Qualquer pessoa pode fazer história. Mas apenas um grande homem pode escrevê-la. - Oscar Wilde

Se tem um livro que você quer ler, mas ainda não foi escrito, então você deve escrevê-lo - Toni Morrison

Não há maior agonia do que carregar uma história não contada dentro de você - Maya Angelou



Fontes:

<http://www.elephantjournal.com/2013/12/40-most-inspiring-quotes-about-writing-by-writers/>

<http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/escrita>

<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/04/25/925422/12-citacoes-interessantes-escrever.html>

<http://escrevemos.com/artigos/20-citacoes-inspiradoras-para-escritores>

http://mundodek.blogspot.com.br/2014/01/20-citacoes-de-escritores-sobre-arte-de.html#.U-qpd_ldWwQ

<http://mentalfloss.com/article/50759/11-neil-gaiman-quotes-writing>

Amanda Leonardi: Escritora e tradutora. E-mail: amandalo1@hotmail.com.



A sua loja de livros nacionais

URBAN STREET LIVROS

Bem-vindo(a), visitante! [Login](#) | [Cadastrar](#)

MELHORES PEDIDOS [MEU CARRINHO](#)

BUSCA Digite aqui o que você procura OK

LIVROS NEXUS-8
 FICÇÃO NACIONAL
 FANTASIA NACIONAL
 TERROR NACIONAL
 POESIA E OUTROS
 CAMISAS BOOKS
 CAMISAS ATITUDE
 CAMISAS FILMES/COMICS
 LANÇAMENTOS
 PROMOÇÃO

Aproveite:
todos os livros com frete grátis

UMA LOJA DE LIVROS e CAMISETAS

URBAN STREET LIVROS

<p># Livro OUTROS ESTRANHOS MUNDOS nacional conto De R\$ 33,90 Por R\$ 25,90</p>	<p># Livro A REALIDADE DE MADRU nacional conto De R\$ 29,90 Por R\$ 22,90</p>	<p># Livro AMORES MEDOS E DELÍRIOS nacional conto De R\$ 29,90 Por R\$ 25,90</p>	<p># Livro AS QUATRO ESTAÇÕES nacional poesia De R\$ 33,90 Por R\$ 27,90</p>
------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

Conheça a livraria...

estamos nos focando em literatura nacional contemporânea e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...

[Www.facebook.com/urban.street.books](http://www.facebook.com/urban.street.books)

www.urbanstreetbooks.com.br



Fomos eu e minha irmã fazer uma novena, novena não, trezena para Santo Antonio. Na verdade, eu fui apenas fazer companhia para minha irmã que sofria porque o namorado estava doente e ela pedia a Santo Antonio que o curasse. Foi uma santa aventura. Subíamos uma ladeira para pegar a chave da igrejinha, conversávamos com a senhora que tomava conta da chave, descíamos. Era meio estranho abrir a porta da igreja como se fosse uma casa, como a gente faz quando abre a porta da própria casa. Era como se abrissemos a porta da casa de Santo Antonio ou a porta do Céu. E lá estava ele, representado naquela imagem imensa.

Antes de começar a rezar eu dizia assim para minha irmã: feche os olhos e tenta pensar assim - se Santo Antonio ainda fosse vivo e se a gente soubesse que ele já tinha a fama de ser santo, amigo particular e íntimo de Deus, que gostava de rezar pelas pessoas, nós iríamos procurar por ele para que nos ajudasse, não é? Assim, pessoalmente, entende? Pediríamos que fizesse uma oração por nós porque tínhamos necessidade de graças. Iríamos até sua casa, ele nos receberia, perguntaria o que nos trazia e diríamos, assim como quem conta uma aflição a um amigo. Aí, ele decerto coçaria a cabeça e pensaria: “é cada uma” ... e diria, “vamos falar com Deus” ... Assim, imaginando que o santo em pessoa nos ouvia, ficava mais fácil pedir e acreditar que ele nos atenderia.

Assim fizemos por treze semanas. Lá pelo fim da trezena, a igreja ou a “casa de Santo

Antonio” já era “nossa casa”, ou dizendo de outro modo, nos sentíamos em casa. Foi aí que eu tive a ideia de aproveitar a trezena de minha irmã para fazer um pedido extra ao santo. Desanimada de acertar um namorado bom, arrisquei pedir a ajuda do Céu. A trezena não era minha, mas eu disse: “olha aqui, Santo Antonio, eu não estou querendo nada, mas ... mas, se o senhor não estiver muito ocupado e se na lista de pedidos de graças ainda couber mais um neste mês, eu gostaria de pedir um namorado. Para dizer a verdade, um marido porque já não sou tão nova para ficar namorando. Mas, olha aqui, eu estou com muita vontade de conhecer um homem bom, muito bom mesmo, viúvo, não me pergunte por que, porque eu não sei, que seja de bem com a vida, que tenha as mãos grossas de trabalhar (não tenho a menor ideia por que mencionei este detalhe, saiu, simplesmente), que trabalhe com madeira ou tijolos, sei lá, o senhor entende o que estou querendo dizer, não é? Um homem digno, que goste de mim e me valorize, que assobie “Granada” enquanto trabalha, pode ser outra música também. Se puder, tudo bem, fico feliz. Se não puder, tudo bem também, fica o dito pelo não dito, até porque a trezena não é minha, mas quem sabe?”

Minha irmã que sempre rezava enxugando as lágrimas, surpreendida com o meu pedido, não conseguiu conter o riso. Nunca vi nada mais bonito do que lágrimas misturadas ao riso.

Alguns meses depois, conheci meu marido. Ele veio do jeitinho que eu pedi a Santo Antonio.

Para dizer a verdade, Santo Antonio exagerou. Acho que ele gravou mais o detalhe das “mãos grossas” que eu mencionei. Para os desavisados, alerta: cuidado com o que pedem a Santo

Antonio, ele leva tudo ao pé da letra. Mas valeu e como!

Ah, quanto a minha irmã, também foi atendida. Santo Antonio, rogai por nós!

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

**Saiba como anunciar na próxima edição
de Conexão Literatura: Clique aqui.**

A woman with short brown hair and glasses, wearing a black lace top and a black cardigan, is holding a magazine cover. The magazine cover features the title 'Conexão Literatura' in large yellow letters, the date 'Setembro / 2016', and the issue number 'nº 15'. It also lists 'Livros Nerdices', 'Entrevistas', and 'Lançamentos'. A pink banner at the top right says 'Nossa Paixão por livros'. The woman is also holding several books in front of her. The magazine cover includes the ISSN 2448-1068 and the text 'Distribuição Gratuita'. The website 'www.revistaconexaoliteratura.com.br' is visible at the bottom right of the cover.

ISSN 2448-1068

Conexão
Literatura

Setembro / 2016

nº 15

Livros
Nerdices
Entrevistas
Lançamentos

Nossa Paixão por livros

Distribuição Gratuita

www.revistaconexaoliteratura.com.br

**Angela Ramalho &
A. R. Publisher:**
Um diferencial no conceito de editoria
E mais: saiba sobre Teoria da Conspiração
na coluna Conexão Nerd

“Sendo um apaixonado por Jack London, Conrad e Julio Verne, era natural que ao fim da faculdade eu quisesse viver as aventuras descritas nos livros. Foi por isso que ao me formar médico em 2007 eu me alistei na Marinha do Brasil para servir como médico de bordo num navio hospital que realizava atendimentos à populações isoladas nos confins da Floresta Amazônica.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Glauco Callia: Eu escrevo desde que me conheço por gente, ainda no colégio, era comum que os professores lessem minhas redações para a classe e que as meninas da sala tivessem minhas poesias em seus fichários, mas foi durante a faculdade que me percebi realmente como escritor, divulgando crônicas em blogs e jornais e finalmente sendo chamado para ser colaborador do Jornal Contato em Taubaté. Eu escrevia o dia inteiro e sobre tudo até que, em 2009, reuni meus melhores textos em meu primeiro livro “A Poeira do Armário” publicado pela editora Virtual Books. Em 2011 lancei a primeira edição de “A Corveta” que



esgotou logo nos primeiros meses, após isso trabalhei alguns anos na revisão dos textos, mapas e fotos para lançar a versão definitiva que temos agora.

Conexão Literatura: Você é autor da obra "A Corveta" (Editora Manole, 2016). Poderia comentar?

Glauco Callia: Sendo um apaixonado por Jack London, Conrad e Julio Verne, era natural que ao fim da faculdade eu quisesse viver as aventuras descritas nos livros. Foi por isso que ao me formar médico em 2007 eu me alistei na Marinha do Brasil para servir como médico de bordo num navio hospital que realizava atendimentos à populações isoladas nos confins

da Floresta Amazônica. Mas o fato é que nada te prepara para a brutalidade da realidade brasileira e logo fui tragado para dentro dos problemas das comunidades ribeirinhas, encontros com índios isolados e conflitos com piratas. Dia a dia, após as missões, eu exorcizava a realidade das epidemias, da pobreza, da desnutrição e da perda de pacientes em textos que eu enviava para o meu pai, parentes e amigos. Deste diário de bordo nasceu “A Corveta” que relata os 200 dias de missão que realizei dentro do Navio Hospital Oswaldo Cruz, o combate a epidemia de Febre Negra de Lábrea, o encontro com os índios Korubo e a luta para salva-los das doenças dos brancos, resgates à vítimas de naufrágios e o choque de civilizações. Neste sentido, “A Corveta” é o testemunho de uma realidade desconhecida dos brasileiros, é o testemunho de um Brasil esquecido por todos, ela é o único relato da grande epidemia de Febre Negra que dizimou centenas de índios isolados no ano de 2008 e além de tudo é a história de um desconhecido navio e de sua tripulação que arriscou tudo para combater a epidemia e salvar aquelas tribos da extinção. A Corveta poderia muito bem ser o relato de uma expedição da época dos descobrimentos, mas não é, ela é um relato atual de uma realidade que se desenrola neste exato momento.

Conexão Literatura: Muitas obras carregam um pouco da vida pessoal do autor. Isso aconteceu com o seu livro?

Glauco Callia: Acredito que toda obra literária carrega um pesado traço pessoal de seu autor, comigo não seria diferente. A Corveta é basicamente o relato de uma Missão militar que se tornou peça chave na resolução de uma grave crise humanitária e que com isso teve o poder de transformar a vida de todos que foram tragados para dentro de sua história. Agora a maneira como eu escrevo é claramente influenciada pela minha vida pessoal. Meu avô



materno era caminhoneiro e sendo assim, um contador de histórias, é esta forma clara de narrativa oral que hoje eu encontro nos meus textos, por outro lado, meu avô paterno era um leitor voraz que me colocou, assim que eu aprendi a ler, em contato com autores como Jack London, Hemingway e James Joyce, logo toda vez que eu escrevo tenho as pessoas que fizeram parte de mim retratadas em minha escrita. Revelo um segredo dos escritores, todo beijo descrito sempre tem uma dona...

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de "A Corveta" especialmente para os nossos leitores?

Glauco Callia: O trecho se chama Pambo Napén que em dialeto Mayuruna quer dizer “Dói Demais”. Acredito ser um trecho importante pois foi o momento onde nos deparamos com os primeiros enfermos, ele fala um pouco do choque cultural, da falta de remédios, da sensação de impotência e principalmente do envolvimento emocional que as missões humanitárias trazem a seus participantes.

“Minha angústia cresce a cada dia, e sou tomado por desespero cada vez que aqueles que para

mim eram apenas nomes em uma lista – crianças de dois anos em uma lista impessoal de portadores de hepatite – se materializam na minha frente. Hoje, eu peguei uma menina no colo para colocá-la na maca para examinar, e ela me abraçou. Confesso que poucas experiências na vida foram tão reais e emocionantes como essa. Olhei seus olhos grandes e negros, o cabelo como nos livros de história, olhos amendoados e um sorriso que poucas vezes vi mais sincero. Sorriso torneado pela tatuagem circulando a boca e lançando uma linha pontilhada até a base da orelha, feita com óleo de jenipapo e bile de tambaqui. Ela olhava para mim como se eu fosse um ET, pegava com as mãozinhas meu cabelo, meu esteto. Coloquei-a na maca, e ela pulou novamente no meu colo. Confesso que tive até medo do abraço. Qual é o limite que eu, como médico, tenho ao me envolver nessa história? Descubro agora, sozinho e com febre, que já passei essa fronteira faz tempo. Mais uma vez na minha vida, de volta ao campo de batalha; mais uma vez contra os moinhos de vento.

Perdi a noção dos limites e agora pago com a insônia. Examinei a menina de dois anos, torcendo para não encontrar nada, mas o fígado era claramente palpável.

– Pambó napem (dói muito)?

– Napem (muito) – ela respondeu com olhos de súplica.

Fiquei sem atitude. Se ao menos tivesse o kit que prometeram... Mas não posso fazer nada, nada, nada!

– Callia, é a menina da lista – me diz o Pandini, que me olha com aquele olhar que só os que lutam contra forças superiores dizem sem pronunciar. – O que a gente vai fazer? O irmão tá na lista também, o outro já foi pra biópsia em Tabatinga. O pai também tá?

– Tá... E a irmã?

– Morreu; morreu o filho também. Temos uma EVAM (evacuação aeromédica) para fazer de uma criança de oito meses da outra aldeia. Vai pra Tabatinga. O imediato destacou o Ryan, ele

pediu o oxigênio portátil, que obviamente estava vazio. Soubemos agora que a criança morreu em Tabatinga.

A família inteira está com hepatite delta, com as enzimas hepáticas altíssimas, o que indica que a doença está em franca expansão. A situação é desesperadora, e meus remédios estão acabando...?

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura do seu livro?

Glauco Callia: Eu recomendo meu livro para todos aqueles que sonham em mudar o mundo, mas até o momento não encontraram uma maneira de fazê-lo, para quem tem um sonho escondido no mais profundo cantinho de seu íntimo e busca força e coragem para realizá-los. Eu recomendo meu livro também para quem quer conhecer melhor a realidade de seu país. Eu acho que somos todos criados com uma severa pressão social do que você deve ou não fazer de sua vida e às vezes a única coisa que mudaria o sentido de sua existência é simplesmente ouvir alguém te dizer: Siga sua felicidade.

Conexão Literatura: Como você se sente ao falar do seu livro?

Glauco Callia: Evidentemente, quando seu dia se resume a acordar em um navio militar, pegar seu helicóptero e voar pela Amazônia para fazer medicina em lugares em que um médico nunca pisou, a sua relação com a vida toma um caráter singular, um tema sobre o qual até hoje é difícil expressar. Se você me perguntar o que foi para mim aquilo tudo, o que foi lidar durante um ano com a miséria e toda a forma de sofrimento; se você me perguntar, passados alguns anos daqueles insólitos acontecimentos, o que eu penso sobre tudo aquilo, eu responderei que dói demais; cada lembrança é forte demais, é um murro na boca do estômago. No entanto, tentar

ntervir naquela situação foi uma experiência sublime.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

Glauco Callia: Eu recomendo que as pessoas que puderem comprem o livro na Livraria Zaccara em São Paulo ou na Palavraria em Porto Alegre, pois são espaços de incentivo à arte e o passeio até lá por si só é uma experiência literária a parte. O livro conta também com distribuição nacional pela Editora Manole, logo você poderá achá-lo na Cultura, FENAC, Saraiva, Livraria da Vila, Nobel, Martins Fontes e até mesmo no Buscapé.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Glauco Callia: Sim, estou escrevendo a história de meu Tio Avô que foi forçado a lutar na segunda guerra mundial, foi mandado para um campo de concentração alemão e que após sobreviver a tudo isso ainda teve que tentar encontrar sua família na Itália arrasada pela guerra, busca esta que acaba no Brasil. Lançamento está previsto para o ano que vem.

Perguntas rápidas:

Um livro: No Coração das Trevas

Um (a) autor (a): Amos Oz

Um ator ou atriz: Al Pacino

Um filme: A Grande Beleza

Um dia especial: O dia em que ela me ligou.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Glauco Callia: Saúde onde houver vida!

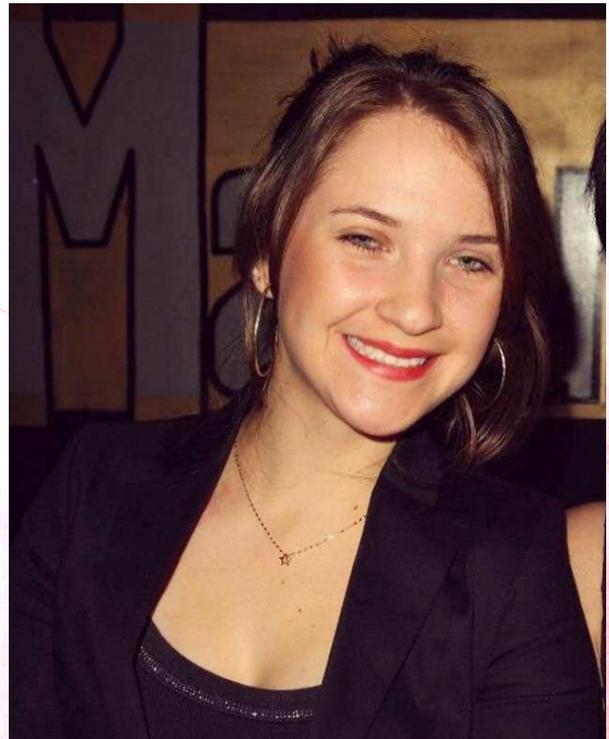
“Eu sempre gostei de escrever, desde do tempo da escola. Mas escrever o que não se viveu é difícil. Eu acompanhei de perto essa história do livro, mas acompanhar não é viver 100%. Então, eu só senti. Me permiti sentir a tristeza do outro para poder descrever melhor.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você lançou recentemente o livro "A Essência da Dor". Antes de perguntarmos mais sobre o livro, defina a palavra "dor" em seu título.

Aline Basztabin: Dor, aquele aperto no peito de angústia e medo de perder alguém. A Essência da Dor relata experiências de pessoas comuns que conheceram a dor em diversas formas. A dor de uma guerra, de não poder ter filhos, a decepção com a filha adotiva, das brigas e a dor na incompreensão. Falatórios maldosos e desrespeitosos a um casal que só queria ter tido um final feliz, tudo gerou dor, e é essa dor a que me refiro no livro. As dores da vida.

Conexão Literatura: Você é de origem polonesa e Alexander, protagonista do seu livro, é um polonês que vivenciou as agruras da



segunda guerra mundial. Tendo essa ligação a história trata-se de fatos verídicos? Conte mais pra gente.

Aline Basztabin: Sim! Tudo o que está escrito no livro é verídico. Alexander é um dos meus personagens favoritos. Eu tenho uma ligação forte com ele. Quando ele me contou tudo o que aconteceu com ele eu fiquei tomada de compaixão porque eu não conseguia imaginar alguém ter passado por uma guerra como foi a segunda guerra mundial e sobreviver. Uma pessoa ali, diante de mim, idoso porém muito sábio, ter me relatado como tudo aconteceu na invasão da Polônia, o campo de concentração,

cada detalhe... foi tudo muito mágico, uma viagem ao tempo, mas escutar tudo aquilo me comoveu, meu coração apertou e eu senti a tristeza por aqueles relatos.

Conexão Literatura: Lendo a sinopse do seu livro é fácil notar que ele é carregado de sentimentos profundos. De onde vem tanta inspiração para escrever?

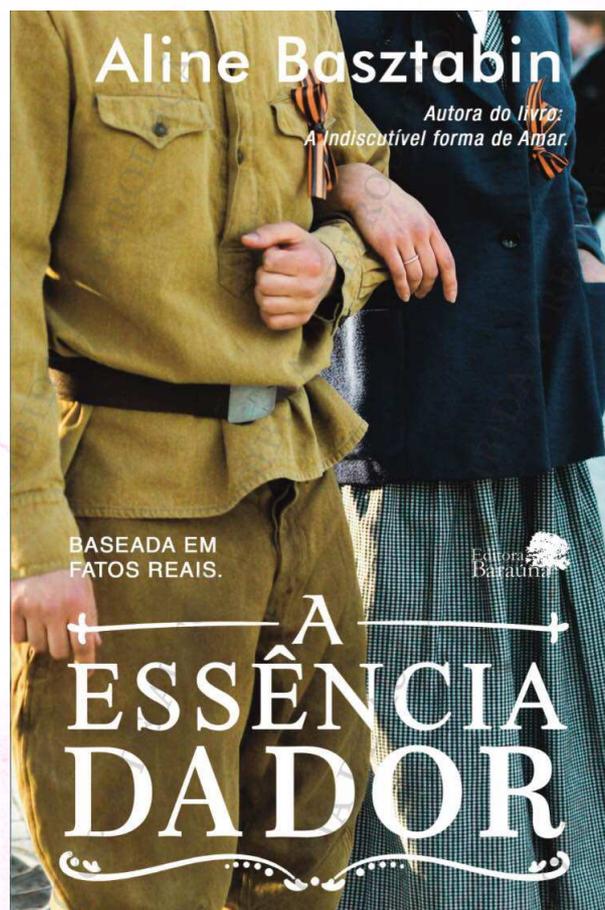
Aline Basztabin: Eu sempre gostei de escrever, desde do tempo da escola. Mas escrever o que não se viveu é difícil. Eu acompanhei de perto essa história do livro, mas acompanhar não é viver 100%. Então, eu só senti. Me permiti sentir a tristeza do outro para poder descrever melhor. Eu me permiti sentir a raiva e a angústia da história, porque a minha ideia era passar o que realmente ocorreu. Por exemplo, quando a personagem da Rose morreu, foi um dos poucos momentos em que eu estava presente, naquela despedida ouvi cada palavra dela... Foi difícil escrever aquele capítulo, a saudade e a tristeza tomaram conta de mim. Eu me permiti relembrar aquela saudade.

Conexão Literatura: Já passou pela sua cabeça tornar a sua história num filme?

Aline Basztabin: Eu gostaria muito de transformar A Essência da Dor em filme. O Alexander, o personagem com certeza iria adorar e eu claro, iria me sentir realizada por deixar aquele senhor com o resto da vida que ele possui feliz. Rose se sentiria tímida, mas com certeza, eles iriam adorar.

Conexão Literatura: Hoje você vive nos EUA, mas suas publicações são feitas em língua portuguesa. Já pensou em traduzir suas obras para o inglês?

Aline Basztabin: Sim! Estamos trabalhando nisso. Nosso projeto é para o ano que vem já estar disponível a versão em inglês e em espanhol.



Conexão Literatura: Como é escrever tão longe de casa? No seu ponto de vista é fácil ou mais difícil?

Aline Basztabin: Bem, tudo tem seu lado bom e seu lado ruim. No meu caso, eu adoro escrever longe de casa, porque isso abre minha mente. Eu consigo perceber detalhes que antes eu não pude perceber. Conhecendo novas culturas e pessoas, escrever torna-se mais fácil, pois aprender a lidar e estudar as pessoas abre muita a mente. Aprendo muito na escrita e nos detalhes. O lado ruim é estar longe de quem eu gosto. A saudade machuca um pouco.

Conexão Literatura: Uma pergunta que sempre gostamos de fazer aos nossos entrevistados: se fosse para você escolher uma trilha sonora para a sua história, qual seria?

Aline Basztabin: Eu escrevi A Essência da dor escutando uma música que mexia muito comigo na época, talvez seja porque eu estava

permitindo sentir a angústia dos personagens. A música é Let it go - James bay.

Conexão Literatura: Já pensou em passar o seu livro também para a versão ebook atingindo ainda mais público?

Aline Basztabin: Sim! A versão e-book estará disponível à partir de setembro/2016.

Conexão Literatura: Como os leitores interessados deverão proceder para adquirir o exemplar do seu livro?

Aline Basztabin: Eles poderão comprar no site da editora (<http://www.editorabarauna.com.br>) e em todos os sites de venda de livros online. O livro chegará na residência dentro de 7-15 dias úteis.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Aline Basztabin: Quero agradecer a vocês, e quero agradecer a vida por ter me dado a oportunidade de conhecer o Alexander. Ele me ensinou muitas coisas e entre elas está a paciência. Se Rose ainda estivesse entre nós, ela iria adorar esse livro e iria adorar compartilhar com o próximos os seus relatos. Compartilhar suas dores é também ajudar o próximo, é dizer com carinho “eu entendo o que você está passando”. As vezes é só isso que precisamos ouvir.

Para saber mais sobre o livro:

A Essência da Dor, por Aline Basztabin

Sinopse: Dor. Três letras que juntas possuem significado forte. Aquela sensação de algo pontiagudo entrando e machucando o coração. Aquele aperto que arranca lágrimas dos olhos ocasionando muito vezes até a falta de ar. Mudanças geram dores. As dores necessárias

para a evolução do ser humano. Algumas experiências causam dores que impregnam na personalidade do ser. Viver torna-se mais difícil e pesado. A vida não seria vida se não houvesse a esperança que chega trazendo conforto no peito, acalma ansiedades e dores. A esperança é filha da fé e a fé é a mãe de muitas virtudes. A essência da dor é baseado em fatos reais sobre um casal que adotou Aurora sem conhecer a sua essência. A essência, aquela que nasce conosco, essa nunca muda. Ela revela quem realmente somos e qual é a origem de nossos pensamentos.

Gostaria de apresentar lhes a história de Alexander. Polonês e sobrevivente da segunda guerra mundial. 25 anos de idade, ele é bonito, alto, elegante e possui olhos azuis cristalinos. Seus olhos, embora jovens, já presenciaram toda a dor que o ser humano é capaz de praticar com o seu próximo. Conheceu a maldade vestida de vaidade e orgulho. Reconstruiu sua vida na cidade de Nova York. Apaixonou-se por Rose. Rose é mulher independente. Possui costas largas de cobranças de sua família e da sociedade por não ter casado no auge do seus 32 anos. Vive sufocada. Rose nunca havia namorado alguém e tão pouco se apaixonado. Era exigente com homens. Dona de beleza incontestável apaixonou-se por Alexander não importando-se com sua essência atormentada pela dor.

Casaram-se no inverno de 1952. Numa igreja simples juraram amor para toda aquela vida e talvez até para as próximas. Juraram amor eterno. Talvez o tempo fosse certo inimigo, mas o amor não precisava de tempo, o amor entre eles, precisava de corações sinceros. O amor uniu-os de forma indiscutível. Entretanto, não contaram com o desafio que a vida havia preparado para o casal. A infertilidade. Decidem deixar as mágoas da vida saírem e adotam Aurora. Aquela que trouxe a luz novamente e tornou-se a razão de respirar do casal. Aquela que encheu o peito de Alexander e Rose de felicidade. Fez com que seus corações batessem

mais forte mais uma vez. Embora Aurora fosse o motivo do casal serem completos agora como pai e mãe, Aurora também foi a razão do maior pesadelo e dor daquele casal. Aurora possuía algo negro em seus olhos e alma perturbadora. Nunca soube- se o certo qual tipo de anjo havia feito aquele ser.

Eu gostaria de levar vocês nessa viagem de algumas décadas atrás e atravessar o tempo com Alexander e Rose. Um casal que vivenciou dores comuns embora suas essências fossem diferentes. Onde as dificuldades foram dominadas a noite e ressurgidas a cada amanhecer. Venha comigo. Tenho uma história para contar.

Liga da justiça

Movido por sua fé restaurada na humanidade e inspirado pelo sacrifício do Superman, Bruce Wayne conta com a ajuda de sua nova aliada, Diana Prince, para enfrentar um inimigo ainda maior. Juntos, Batman e Mulher-Maravilha trabalham rápido para encontrar e recrutar uma equipe de metahumanos para se opor à nova ameaça. Mas apesar da formação dessa liga de heróis sem precedentes – Batman, Mulher-Maravilha, Aquaman, Flash e Ciborgue – pode ser tarde demais para salvar o planeta de um ataque de proporções catastróficas.

A Warner Bros. Pictures confirmou uma Sequência de Liga da Justiça com previsão para 2019.



ASSISTA O TRAILER: CLIQUE AQUI

“O Estranho Mundo de Thays (www.taliesinperdido.com.br) é meu blog pessoal o qual criei em 2012 para postar meus poemas, textos aleatórios e contos.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Conte pra gente como foi seu início no meio literário, influências, etc.

Thays Martins de Paiva: Bom, minha mãe é professora de português então desde sempre ela, de alguma forma, me influenciou. Lembro-me do dia em que ela foi comigo até a escola ela dava aula – e eu passei a estudar – para fazer uma conta na biblioteca. A partir daí eu estava sempre lá. Mas confesso que grande parte do meu amor pela leitura começou depois que conheci Harry Potter. Após ler o primeiro livro da saga em menos de um dia, pedir o segundo e em seguida devora-lo na mesma velocidade não parei mais de ler.

Conexão Literatura: É verdade que você chega a ler quatro livros ao mesmo tempo?

Thays Martins de Paiva: Sim, porém, nos últimos tempos não pude fazer tanto isso, pois final de faculdade é algo que pesa e nos faz usar



o tempo livre para as leituras exigidas pelos professores e pelo trabalho final de curso.

Conexão Literatura: Aos 15 anos você começou a escrever seu primeiro romance, mas parece que ainda não foi finalizado por se tratar de uma série de cinco livros. Conta mais pra gente.

Thays Martins de Paiva: Sim, o primeiro livro está pronto. Comecei a revisa-lo há alguns meses, mas parei por conta da faculdade e trabalho. Já tenho ideias para início do segundo e tramas do terceiro e quarto, bem como do final do quinto livro. É um livro de lobisomens,

mais especificamente, um jovem lobisomem, mas ele não é tão cheio de magia ou coisas supernaturais, exceto o fato lobisomem em si haha. O que preciso mesmo é de tempo e um pouquinho mais de dedicação, confesso, no entanto para o estudante em seus momentos finais de curso, como já mencionei, dedicar à coisas que não dizem respeito à monografia e faculdade, em geral, é algo bem difícil haha.

Conexão Literatura: Você é amante da Língua Portuguesa e também estuda outros idiomas. É fluente no inglês, estuda alemão, francês, italiano e ainda possui um livro de contos finalizado, um romance esperando ser aceito por alguma editora e dois livros de poesia. Você escreve e estuda muito. Como é o seu dia-a-dia? Existe algum ritual para conseguir fazer tantas atividades?

Thays Martins de Paiva: Sim, adoro Português, mas adoro aprender outros idiomas também. O último semestre foi bem conturbado e não pude me dedicar como gostaria ao estudo de todas as línguas, mas nunca deixo de dar pelo menos uma olhada em algo para não esquecer, e claro, os planos para esse segundo semestre incluem voltar a estudar todas com afinco. Escrever pra mim é tão natural quanto... sei lá, respirar. Portanto, terminar os livros de poesia foi bem fácil, pois escrevo em qualquer lugar e a qualquer momento. Os contos eu demoro mais pra escrever, inclusive, há dois ou três no blog que não foram postados por completo, pois eles exigem mais preparo e revisão. O ritual é basicamente não ceder ao cansaço e a não procrastinar, o que apesar de ter sido algo quase impossível esse semestre devido a diversos fatores é uma coisa que já está mudando...

Conexão Literatura: Um dos seus títulos aguardando por publicação é o Confissões de um Suicida. O seu livro reúne dezenas de



poemas em tons sombrios e soturnos. Poderia comentar?

Thays Martins de Paiva: Sim, claro. É o meu segundo livro de poesias e ele é dividido em três partes: Nascimento, Morte e Vida Após a Morte. As poesias são divididas de acordo com o sentimento, nesse caso, morte é o que acontece quando nos apaixonamos, pois é um ato doloroso apesar de bom. Os poemas falam de amor, mas no meu jeito e modo de escrever, sempre soturno a la Augusto dos Anjos. A Vida Após a Morte é o que sinto quando a poesia fala comigo e eu com ela, quando escrevo, quando estou bem para colocar no papel aquilo que não consigo falar. O Nascimento é quando me dou conta de que posso escrever e falar através da poesia.

Conexão Literatura: Você também ministra aulas particulares?

Thays Martins de Paiva: Sim, sou professora de inglês e português.

Conexão Literatura: Comente sobre os seus blogs.

Thays Martins de Paiva: O Estranho Mundo de Thays (www.taliesinperdido.com.br) é meu blog pessoal o qual criei em 2012 para postar meus poemas, textos aleatórios e contos. Mais tarde fiz parcerias e comecei a usa-lo também para divulgar meus trabalhos que foram

publicados. O Traducere (www.traducere.net.br) é o blog que criei com intuito profissional, ou seja, a ideia é divulgar, principalmente, meu trabalho como tradutora e revisora de textos em português e inglês. O Conversas de Leitor, apesar de estar parado há certo tempo é o blog de resenhas de filmes, séries e claro... livros, sempre quis ter um, mas vivia enrolando para criar.

Perguntas rápidas:

Um livro: Garota, Interrompida (todos Harry Potter, rs)

Um (a) autor (a): J.K Rowling

Um ator ou **atriz:** Angelina Jolie

Um filme: Sr. Ninguém

Um dia especial: 21 de abril de 2016

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Thays Martins de Paiva: Gostaria de agradecer à Revista Conexão Literatura pelo interesse e claro, elogiar a revista que é, de fato, maravilhosa em todos os aspectos.

“O livro começou quando fiz um retiro de dez dias de meditação. Um retiro de silêncio absoluto, onde não se podia sequer olhar nos olhos do outro.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Daniela Garcia Mesquita: O momento em que vi que tinha algum dom para a escrita foi na escola, bem pequena, quando eu mal sabia a tabuada do cinco, mas por outro lado tirava dez em redação. Ao invés de me sentir derrotada por não saber o que era uma hipotenusa, acatei o fato de ser boa em escrever e isto foi fundamental para não me sentir um zero à esquerda na auto-estima intelectual.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Mamija, uma desvairada a caminho da iluminação". Poderia comentar?

Daniela Garcia Mesquita: O livro começou quando fiz um retiro de dez dias de meditação. Um retiro de silêncio absoluto, onde não se podia sequer olhar nos olhos do outro. Aquilo



fez com que minha mente turbilhasse de ideias e vontade de escrever sobre tal esta experiência pela qual eu estava passando, mas com um viés sarcástico e um certo tempero de humor, pois nem eu acreditava que estava ali por livre e espontânea vontade.

Conexão Literatura: Você conseguiu a publicação do seu livro por crowdfunding (Catarse-me). Conte pra gente como foi a campanha.

Daniela Garcia Mesquita: Eu gravei um vídeo com meu celular, onde o melhor cenário de fundo era a cortina do meu banheiro. Foi bem espontâneo, bem natural. Falei com meu coração e alma e em muito menos tempo do prazo estipulado consegui arrecadar a verba para viabilizar meu livro. Foi bem legal e o feedback dos que apoiaram foi maravilhoso. Com as críticas, vi que não era louca e nem a única a achar meu livro bem engraçado e divertido.

Conexão Literatura: Muitas obras carregam um pouco da vida pessoal do autor. Isso aconteceu com o seu livro?

Daniela Garcia Mesquita: Moro em uma ilha que atrai muita gente “paz e amor”, muita gente “ gratidão” e convivo diariamente com esta tribo. Curto demais, mas não perco a chance de brincar com quem resume tudo a um “namastê” ou a um “gratidão”. Sou muito do mundo, de nenhuma tribo específica. Não curto rótulos, pois sou um tipo de “ metarmofose ambulante”, pois jamais me encaixaria “ naquela velha opinião formada sobre tudo”. Por outro lado, frequento retiros, tenho pós-graduação em Naturopatia, uma pousada em Fernando de Noronha e tento viver um tanto quanto fora de todo este sistema e industrialização. A Mamija tem muito de mim, desta vertente de não pertencer a estereótipo algum, mas por outro lado, respeito todas as tribos. Gosto de meditar, de alimentação natural, da natureza, mas também amo Nova York, Europa e alta tecnologia.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?



Daniela Garcia Mesquita: “Até que enfim estou em casa, mas não sem antes ser atacada pela Seresmina. O adestrador diz que eu tenho que usar energia para dominá-la. Para mim a gente usa energia é pra acender lâmpada, abajur, esquentar o chuveiro, não para acalmar cachorro. Daqui a pouco ele vai dizer para eu meditar com este saco de pelos ensandecido. Vai me mandar ensiná-la a fazer “ômm” ao invés de “au-au”. Cachorro é para proteger a casa e pronto. Não para ficar fazendo yoga no jardim”.

Conexão Literatura: Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Daniela Garcia Mesquita: Qualquer música de mantra, rock and roll, Stones ou meditação.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "Mamija, uma desvairada a caminho da iluminação"?

Daniela Garcia Mesquita: Para as mulheres, acho que elas ririam mais, pelo menos por enquanto é cem por cento do meu público. Para quem curte dar risada e quer relaxar diante de tanta coisa séria e absurda que somos obrigados a presenciar. É um livro para se divertir de verdade. Teve gente que me falou que é impossível ler a Mamija em ônibus, pois ri-se tanto que não tem como conter as risadas. Eu acho muito bom este retorno. Me acho menos louca, pois tem gente entendendo o que estou contando.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Daniela Garcia Mesquita: o livro físico é vendido através do site <http://danielagarciamesquit.wix.com/mamija> e o virtual no <https://www.amazon.com.br/dp/B01EK6D5N8>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Daniela Garcia Mesquita: Ah, existem vários anotados no caderninho, mas em prática estou escrevendo um sobre os caminhos de Santiago de Compostela, que fiz duas vezes e anotei tudo.

Agora vou contar de uma forma real e engraçada, pois só vejo livros onde o relato é cósmico, espiritual e muito perfeito. O caminho não é bem assim e tenho a intenção de colocar um tempero de humor negro nesta narrativa. Não é fácil e isto tem que ser contado.

Perguntas rápidas:

Um livro: Mamija (rssss)

Um (a) autor (a): Rubem Alves

Um ator ou atriz: Johnny Depp nos filmes de Tim Burton.

Um filme: O fabuloso destino de Amélie Poulain, dirigido por Jean-Pierre Jeunet

Um dia especial: Hoje é sempre o dia mais importante da minha vida.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Daniela Garcia Mesquita: Somente agradecer a todos que vêm apoiando meus livros. Mamija é meu segundo publicado. O primeiro foi sobre os bastidores de Fernando de Noronha, onde morei por 14 anos. É bom demais escrever e ver que você está no caminho certo, no caminho da história que veio para ser nesta vida. E eu só tenho a agradecer e continuar escrevendo, pois é isto que me faz plena e feliz.

Para adquirir o livro, acesse: <http://danielagarciamesquit.wix.com/mamija> ou <https://www.amazon.com.br/dp/B01EK6D5N8>



Viagem ao reino da *Cabeça da Serpente*

Uma viagem levará a bióloga Ana Maria Scarlet ao “Reino da Cabeça da Serpente”, no coração da selva de Campeche – a cidade Maia de Calakmul na Península do Yucatán no México, cujos tesouros arqueológicos são um museu ao ar livre em que se pode apreciar: templos, pirâmides e tumbas.

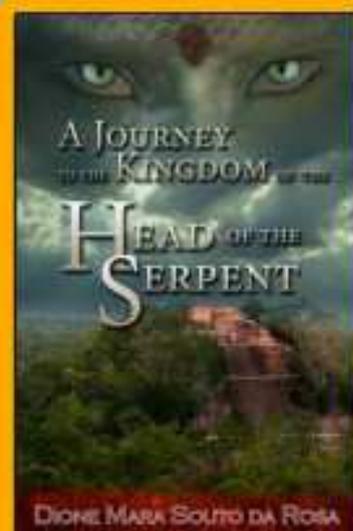
Ana Maria é obcecada pela maior cobra existente, o píton e parte numa expedição com quatro tripulantes para Calakmul a fim de pesquisar, fotografar e trazer a serpente para estudos num instituto local. Ao encontrar a cobra, encontra também uma misteriosa pedra contendo um mapa, que despertará a ganância de sua equipe, que não pouparão esforços para vê-la fora da expedição.

Assista ao Book Trailer:

[Clique Aqui](#)

Conheça também a versão do e-book em inglês:

[Clique Aqui](#)



amazon.com

Quando eu era uma criança, minha família morava perto de um rio. Um dia meu pai me levou para pescar. Terminada a pescaria, ele me disse:

“Pedrinho, vou te perguntar uma coisa. É a mesma pergunta que meu pai me fez, e o meu avô fez para meu pai. Agora preste atenção!”

Olhei pra ele com toda a força que meu corpinho de criança pequena tinha. Como se ele fosse me dizer a coisa mais importante de minha vida.

E eu nem sabia que era isso mesmo.

Ele olhou nos meus olhos e me perguntou, com uma voz suave.

“Qual é o seu maior desejo?”

Fechei os olhos tentando puxar de dentro de mim qual seria meu desejo. Aos poucos a neblina se dissipou e pude ver.

“Pai, eu quero mudar o mundo!”

Não sei por que eu disse aquilo. Parece ridículo uma criança falando uma coisa dessas. De onde tirei isso? Não sei.

Meu pai não questionou meu desejo, não pediu nenhuma explicação. Ele sorriu.

“Mudar o mundo? Tudo bem. Vamos precisar de uma coisa: uma pedra. O desejo é seu, é você que tem de escolher a pedra. Tem um monte delas por aqui.”

Ele ficou me olhando, eu fiquei na dúvida: será que ele estava falando sério?

“O que você está esperando?” falou ele, de repente. “Vá pegar sua pedra!”

Fui atrás da minha pedra. Explorei a margem do rio, lá tinha muitas pedras bonitas. Acabei

achando uma que atraiu minha atenção. Redonda e achatada, marrom clara, meio amarelada. Cabia na palma da minha mão.

Levei pro papai ver.

“É uma bela pedra, muito bem! Agora preste atenção no que vou dizer, é muito importante: leve a pedra com você. Quando chagarmos em casa, escolha um lugar que ninguém mexa, só você. E todo dia, na mesma hora, você deve girar a pedra, uma volta completa, e pensar no seu desejo.

“E depois, pai? Quando que vai acontecer?”

A cara de sério que ele fez me deixou assustado.

“Não sei. Pode levar tempo; muito tempo. O seu avô fez a vida toda e não conseguiu. Ele foi enterrado com pedra dele no bolso. Eu também tentei até agora, e nada aconteceu.”

Então ele sorriu, e nunca esquecerei aquele sorriso.

“Você vai conseguir, meu filho. Não se preocupe. Não importa que seu avô não tenha conseguido: não importa que eu nunca consiga. Você vai conseguir!”

Isso foi há quarenta anos; meu pai já morreu, e foi enterrado com sua pedra no bolso, tal como o pai dele. Desde então não deixei um só dia de girar minha pedra. Meu desejo de mudar o mundo continua.

Pra onde esse táxi está indo?

“O senhor está indo pra direção errada,” disse eu.

Ele não respondeu, estacionou o carro. Vindo do nada apareceu um homem que entrou e

sentou do meu lado. O carro continuou, enquanto o homem me ameaçava com uma arma.

“Fica quieto aí senão tu morre,” mandou o motorista do falso táxi.

Um sequestro? Se eu for sequestrado, como vai ficar a pedra?

Tento tirar a arma do bandido do meu lado, começa uma luta, tiros são disparados, ele é atingido e morre. O bandido no volante puxa uma arma, eu sou mais rápido, ele leva um tiro na cabeça.

Não queria matar ninguém, mas não posso ficar sem a pedra.

O carro fica desgovernado e bate em outro. Eu me seguro do jeito que dá, não posso me ferir, não posso ir parar no hospital, não posso ficar longe dela, daquela que realizará meu desejo.

Finalmente parou. Estou vivo. Com dor, mas vivo. Me arrastei pra fora ainda sem saber se conseguiria andar. Consegui. Preciso sair daqui antes que chegue a ambulância.

“Você está bem?”

Pergunta uma mulher dentro de um carro, assustada. Quer que eu espere pela ambulância. Tiro da carteira vinte notas de cinquenta e mostro pra ela.

“Me leve pra minha casa, sem perguntas,” propus. Ela aceitou na hora.

Chegando em casa, caio no chão. Apalpo a barriga, tem muito sangue, só então percebo os três buracos de bala.

Preciso ir até a pedra, enquanto ainda tenho consciência. Vou me arrastando até que consigo chegar ao quarto. Fico de pé me apoiando numa cômoda e abro o armário.

Lá estava ela.

Acordei de um delicioso sono, recheado de sonhos que esqueci, restando-me apenas na memória o sentimento de prazer que me proporcionaram. Após finalizar meu despertar, a primeira coisa que reparei foi que não havia mais dor, nem sangue; os buracos das balas tinham desaparecido. Além disso, outra coisa estranha: nenhum som vindo de fora. Fiquei de pé, aguicei os ouvidos ao máximo, preendi a respiração e cessei todos os meus movimentos; prestei atenção, e nada. Não ouvi os ruídos habituais da cidade. No lugar deles, outros sons. Corri até a janela e a abri. Um sorriso inundou minha face quando vi um novo mundo diante de meus olhos.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: *Kaunan - O Homem Lagarto*. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance. [ail: ricardo.de.lohem@gmail.com](mailto:ricardo.de.lohem@gmail.com). Facebook: Rich Dan.

Olá meus amigos e lá vamos nós a mais uma história que aconteceu há alguns anos, difícil de crer no pivô dos acontecimentos, então, tirem vocês suas próprias conclusões!

Outubro de 2011 e o nosso personagem arrumando as malas, iria embarcar para Portugal. Com destino a Lisboa, Renato Menezes estava ansioso, pois esta seria sua primeira viagem internacional — *de muitas que irei fazer* —, pensava ele enquanto terminava de arrumar as malas. Recém-separado da esposa, casamento que durou quatro anos e cinco meses, ele queria ir para bem longe: — Vou espairer — dizia aos amigos. Renato nunca teve muita sorte com as mulheres, não pela aparência, mas pela falta de conversa, e Talia foi a primeira namorada, mas não deu certo porque a moça tem um gênio insuportável, além de mimada.

E sem mágoas no coração por tê-la deixado, e com o divórcio em andamento, Renato não faria excursão em Portugal, resolveu conhecer o lugar por si, percorrendo os pontos turísticos a pé, ou de ônibus. Logo que desembarcou no país de nascimentos de seus avós maternos, Renato já se sentiu em casa.

A cada passo, a cada rua ou praça, tinha a sensação de que tudo lhe era familiar.

— Mas eu nunca estive aqui, como pode ser? Os locais não me são estranhos! — Conversava consigo mesmo.

Após treze dias de estadia, e faltando três dias para partir, Renato caminhava

tranquilamente pelo calçadão do Largo São Domingos, passando pelo marco dos judeus com destino ao Castelo de São Jorge, que fica no local mais alto da cidade, uma tremenda subida até chegar ao topo do morro. E foi uma caminhada prazerosa passando por ruas estreitas, casas coloridas, lojas de presentes. Ao chegar, logo na compra do ingresso Renato Menezes sentiu um frio percorrer a barriga, algo que não sabia explicar.

— Pensei que fosse cansaço pela baita caminhada até o topo do morro, mas depois percebi que não foi bem isso — acrescenta o nosso personagem.

Renato e os turistas se impressionam com a bela vista da cidade, sem contar os canhões que outrora defenderam invasores que vinham pelo rio Tejo. E o imenso pátio externo teve suas muralhas rodeadas de pessoas que percorriam a fortaleza histórica. E todas elas se acomodaram para ver a apresentação medieval que começava, eram cavaleiros, e por ser dia 25 de outubro comemoravam o Dia do Exército no Castelo de São Jorge, padroeiro da cavalaria.

Já estava na metade da apresentação quando Renato começa a ficar zozinho, a tontura toma conta dele de tal maneira, que agarrado à muralha, ele começa a se abaixar lentamente, até sentar-se ao chão, e entre piscadas, o ouvido zumbindo, zumbindo, a visão a falhar e com a respiração ofegante, sente-se desfalecer. A consciência ia e vinha e ao conseguir firmar a visão, algo estranho toma conta de seu ser, e ele sentiu-se em pé, andando pela fortificação

vestindo a armadura e empunhando espada e bandeira de cavaleiro. A cena, no entanto, não era mais o show e os turistas não estavam mais ali; tudo agora era real!

...

Ele então olhou do alto da fortaleza e viu centenas de barcos cheios de soldados, tinham cercado à região, batalha que acontecia há meses contra os mouros na reconquista de Lisboa.

À frente dos cavaleiros subia Dom Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, que agora vencendo as muralhas, subia pela primeira vez a fortificação. Dom Henriques era aclamado por derrotar o inimigo. Todos gritavam e empunhavam para cima as espadas e bandeiras.

— E eu, tinha a missão, junto de mais alguns cavaleiros, de descer o morro e percorrer o entorno em busca dos mouros, que porventura, estivessem escondidos. Era noite quando andávamos com tochas nas mãos pela cidadela fora das muralhas na escuridão das ruas, e numa viela, sofremos uma emboscada. Na luta sangrenta, fui atingido e caí ao chão. Os outros continuaram lutando e venceram o inimigo, cerca de uns cinco mouros — conta Renato. — Sentia a dor da perfuração da espada e em meio a tanto sangue, comecei a desfalecer e minha respiração foi desacelerando e ficando cada vez mais fraca. Um dos cavaleiros se ajoelhou e segurou minha cabeça, ao golfar sangue pela boca, vi a luz se apagando lentamente...

...

— Ei moço, acorde, moço, você está bem?

— Senti alguém me chamando e segurando a minha cabeça e minha mão, era

uma mulher. Sem saber o que acontecia, meu estômago doía e vomitei. Ela tirou um lenço da bolsa e jogando água nele, limpou o meu rosto. As pessoas que estavam ao meu redor tentando ajudar foram se dispersando quando a desconhecida falou que estava tudo bem e assim fui voltando a si, e recuperando as forças para me levantar. Ela me ajudou e me amparou com o braço em minha cintura e assim fomos sentar num banco à sombra.

E para encurtar a história, já que tenho poucas linhas a terminar, digo que para nós foi amor à primeira vista. Como tinha poucos dias para partir, ficamos juntos até o meu retorno ao Brasil. Depois de alguns meses o divórcio saiu e eu estava livre definitivamente de Talia. Com o coração em Portugal, nos falávamos pelo SMS diariamente, e em menos de um ano fiz acordo no serviço e vim para cá. Atualmente estamos noivos e trabalho em comércio com o pai dela, e a propósito, ela se chama Fátima, em devoção à santa.

Não tive mais aquela visão, ou regressão, como dizem os estóricos e não sei ao certo o que foi aquilo que me aconteceu, mas uma coisa é certa nada vem por acaso e foi graças àquele incidente que eu a conheci; obra do acaso ou não, dívida de um passado, não saberemos a verdade, mas quem se importa com isso? O que realmente interessa é a felicidade, sentimento que move boas energias e que nos traz renovação.

Então, um brinde à vida!

Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos, fotografia, eventos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: miriammorganuns@hotmail.com.

Um site de coisas cabulosas e fantásticas!

MATÉRIAS EXCLUSIVAS / ENTREVISTAS / CONTOS / VÍDEOS / SORTEIOS
RESENHAS / AGENDA LITERÁRIA / LIVROS INDEPENDENTES

Contos Cabulosos

www.contoscabulosos.com.br

A PARTIR DE JULHO IREMOS SORTEAR MAIS DE 50 TÍTULOS!
Acesse o site e saiba como participar!



Entre outros ...



(14) 99124-6095



contato@contoscabulosos.com.br

Enquanto ela estava morrendo um pensamento engraçado lhe ocorreu. E se contasse a verdade aos filhos? Bem agora, bem no final. A ideia era tão absurda que riu e se mexeu na cama. Começou a rir tanto que tossiu. Acabou por engasgar.

Os dois filhos que estavam no quarto saltaram do sofá e correram para perto da cama. O primeiro, o mais velho, era advogado e pegou a escarradeira. O segundo, o caçula, psicólogo, procurou ver se havia algum problema com a agulha do soro.

Matilda apenas balançou a mão no ar para que entendessem que estava bem, para uma moribunda, claro. Na condição em que se encontrava não conseguia mais falar. Aliás, se fosse mesmo seguir com a ideia louca de contar a verdade, como faria? Será que conseguiria escrever?

Afastou aqueles pensamentos e tentou seguir com a morte.

Deve ter feito alguma expressão no rosto ou barulho, pois os filhos acenaram aflitos para alguém que estava próximo à porta do quarto, que, nestes dias, permanecia sempre aberta. Ela fechou os olhos. Devia ser Joana, a enfermeira, ou a filha do meio, a arquiteta. Mas aquilo não era mais negócio dela. Bastava morrer e só.

Sentiu, distante, que alguém segurava sua mão. Como morrer em paz com tanta coisa desviando sua atenção? De leve, abriu os olhos.

Seu filho caçula estava chorando. Mais essa.

Com muito esforço ergueu a mão mais uma vez, gesticulou. Não entenderam. Tentou apontar para a cômoda e fazer movimentos circulares com a mão. O pigarro se formava gigante em sua garganta, como um bolo não engolido. O coração palpitava veloz, batia errático. Mas manteve-se firme. Eles mereciam saber.

– Ela quer escrever! – Gritou o mais velho.

Imediatamente tinha uma caneta na mão. A filha segurava um bloco de papel.

Pensou na frase que escreveria. Seria possível resumir em uma única palavra? Uma frase curta? Não tinha muito tempo.

Pressionar a caneta contra o papel para que a linha de tinta se formasse foi mais difícil do que imaginou, mas, com esforço, as palavras estavam se formando. Diria a verdade. Morreria a seguir e seria uma troca justa.

Os olhares dos três filhos estavam fixos nas poucas linhas pretas e trêmulas que se formavam no papel branco. Era possível ler claramente.

"Sou o pai de vocês".

E então ela morreu.

José Gaspar é diretor, escritor e fotógrafo. Entre seus prêmios na área de cinema, recebeu o Sign Award em Berlim de Melhor Diretor e o primeiro lugar no Festival Curta Barra do Rio. Estudou “Escrita Criativa” em Nova York e Física na USP. Escreve a coluna "Histórias de Mistério" no jornal The Brazilians de Nova York e o blog www.HistoriasDoOutroMundo.com.



Saiba como anunciar
na Revista Conexão
Literatura

[Clique Aqui](#)

Acesse:



conexaoliteratura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

uma parceria

